

O COMERCIO

Ano 27—N.º 33

Da Póvoa de Varzim

1926—Agosto, 7

PUBLICAÇÃO SEMANAL AOS SABADOS
Director e editor—João Franco Junior
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO
Red. e Tip. R. da Cidade do Porto—Póvoa de Varzim

Jornal independente e defensor dos interesses locais

ASSINATURAS—Semestre, 1750; Colónia, ano 3000
Brasil—Ano, (moeda brasileira) 80.000 reis
Outros países, ano 4000
ANUNCIOS—Linha 800, Permanentes, preço 600—mensal.

As festas da Assunção

É sempre com o mais comovido fervor que a nossa classe piscatória vê aproximar-se o dia 15 de agosto, para prestar à sua inclita Padroeira, a Bemaventurada Virgem, Imaculada e Santa, no mistério da sua Assunção gloriosa, os preitos da sua filial veneração e as homenagens da sua dedicação mais acrisolada.

E todos os povoenses, num espírito baírrista, que é seu peculiar ornamento, põem nas festas da Póvoa o seu carinho mais ardente, não se poupando a serviços, nem regateando trabalhos.

Assim é que a Comissão das festas da Assunção, que são em verdade as festas da Póvoa, composta dum pleiade de ilustres povoenses, à qual preside, com o brilhantismo do amor à formosa terra em que actualmente reside, a digna autoridade administrativa, confeccionou um programa de festas esplendorosas, que ficarão arquivadas numa das páginas mais gloriosas das festas póveiras.

Para se falar com toda a verdade, não pode dizer-se que a distinta Comissão fôsse absolutamente bem recebida e que todos correspondessem à nobreza dos seus intentos, como à grandiosidade de requerida em festas de tradições tão gloriosas, olhadas tanto pelo lado religioso como pelo comercial. Mas, a Comissão sobra em boa vontade o que porventura possa minguar-lhe em recursos pecuniários recebidos. E assim é que ela apresenta um programa das festas da Assunção, que as tornará uma das mais luzidas e das mais suntuosas.

No dia 14, desde o meio-dia, tocarão 4 bandas de música, que alternadamente darão concertos em coretos, na Praça do Almada, Passeio Alegre e Largo da Lapa e farão os costumados arruados. A' noute, haverá festivais, a bem dizer em toda a vila:

No Largo da Lapa, profusamente embandeirado e iluminado, tocará a banda de Vizela e uma das da Póvoa, até altas horas, subindo ao ar fogo de artifício, do qual está encarregado um dos mais hábeis pirotécnicos desta vila.

Na Praça do Almada, outra banda de música tocará no elegante coreto, estando a fachada da Câmara e todo o Largo, bem como a Rua do Pelourinho, Praça da República, Rua 5.º d'Outubro, Largo do Café Chinês e Passeio Alegre, onde tocará outra banda de música, com artísticas iluminações eléctricas, a côres, e com ricas ornamentações, que se estenderão desde a Praça do Almada até o mar.

Variadas secções de fogo, que a espaços será queimado, tornarão deveras atraentes os festivais nocturnos, do dia 14 de agosto.

No dia 15, de manhã, 3 bandas de música percorrerão as ruas da vila e darão concertos nos coretos da Praça do Almada e do Passeio Alegre.

Às 11 horas, começará a festa

atividade religiosa, no rico templo da Lapa. Constará de missa cantada, com exposição do S.S. Sacramento no trono, subindo ao púlpito o distinto orador sagrado dr. Manoel Ferreira da Silva, ilustre professor do curso teológico do Seminário do Porto. A missa *De Angelis* será cantada por todo o povo.

Às 5 horas da tarde, sairá a magestosa procissão, que percorrerá as ruas do costume. É este um dos números que mais quantidade de povo arrasta a esta vila. E' que em parte nenhuma se apresenta em público procissão mais magestosa e mais realçada de imponência.

Abre-a o rico estandarte da Irmandade e nela se incorporam todas as confrarias da vila, com opas de seda e cruzes de prata.

Com imagens de uma beleza e perfeição inexcitáveis, ostentam-se—hão 8 andores—S. Pedro, St.º António, N. S. da Boa Viagem, S. Coração de Maria, A.ª Anunciação da Santíssima Virgem, Senhora da Lapa, N. S. da Assunção e Coração da Virgem.

A intermeiar os andores, irão os seguintes grupos, caprichosamente vestidos:

- 1.º grupo—Maria, Protectora da Igreja Católica;
- 2.º grupo—Nossa Senhora da Fé (St.º António e o dcgma da Assunção);
- 3.º grupo—Maria, nossa Esperança;
- 4.º grupo—Maria, nossa Medianeira;
- 5.º grupo—Maria, Mãe da divina graça;
- 6.º grupo—Maria, Mãe do puro amor;
- 7.º grupo—Maria, subiu ao céu;
- 8.º grupo—Vem.... para seres coroada;
- 9.º grupo—Maria, Rainha das Virgens;
- 10.º grupo—Maria, Rainha dos portugueses;
- 11.º grupo—Maria, Rainha do céu.

Atraz do pálido, irá uma banda de música. A seguir, todas as Associações locais e Câmara Municipal, com os seus ricos estandartes, fechando outra banda de música.

Eis, em síntese, as linhas gerais do programa das festas da Assunção, no presente ano, que à Póvoa trarão muitos milhares de forasteiros e ás Comissões das festas as glórias mais justificadas.

O túmulo do andar da Virgem da Assunção é completamente novo, saído das oficinas do sr. José Francisco Gomes e do sr. Manuel Flores.

Na passagem da procissão pela Praça do Pescado, os barcos ostentarão garrida ornamentação e embandeiramento, estralando no ar centenas de dúzias de foguetes, o que tudo constitui um espectáculo grandioso, que nos enleva em emoções singulares.

As novenas começaram ontem, no templo da Lapa, ás 8 e meia horas da tarde.

De relance

O Agosto, vestindo a sua dalmática de ouro, como que para assistir a faustoso cerimonial, entrou na Póvoa acompanhado de magnificente séquito, princezas de sonho escondendo os seus avatares de realza, libélulas vaporosas que distentem as suas azas ao sol da felicidade, ranchada de colibris que chamam a Alegria pelas suas vozes argentinas.

E para onde se dirigem esses querubins e essas sacerdotizas de amor?

Veem para a praia da sua mais querida afeição, veem visitar o Mar, o seu querido confidente, o eterno amoroso, o troveiro voliteiro que canta sempre, sempre as serranilhas da sua paixão!

Como éle arja o dorso, dando, assim, mostras do mais visível contentamento, subindo molemente a areia da praia numa carícia voluptuosa, qual animado fox-terrier espreguçando-se aos pés da sua dona.

E ninguém melhor que o Mar pode entereçar as suas saudações ás nossas gentis banhistas, porque só ele sabe desferir do seu alarido as notas mais sentimentais e porque a ninguém quer melhor a nossa banhista que ao Mar, o velho folião que se entretem a salpicar de espuma nas costas de acouçoga estontemente a epiderme acinzentada das suas divinas nuhoras.

Assim é que desde o rular do primeiro dia de Agosto nós o vemos cantar os seus epitalâmios como se fora para noiva de infinita ventura!

Façamos-lhe côro e saudemos-lô-lôs os que vieram trazer à nossa praia a graça e a garridice, o frescor e a jovialidade, a ternura e a poesia idílica dos madrigais.

Saudemo-lhos, veneremo-lhos como os santos do nosso mais querido afeição, como as Madonas da mais peregrina beleza, do mais enfeitado encanto, da mais pulcra castidade, da mais angelical inocência.

Os póveirinhos vos saúdam.

A' Comissão Administrativa

Por várias vezes nos temos referido ao péssimo estado em que se encontra a nossa estrada de turismo, estrada marginal de A-Ver-o-mar.

Adentro de barreiras há ainda muita areia a remover; mas o que é sobretudo urgente em reparar, é o seu estado sobre a pequena ponte da lagoa. E' quasi forçada a passagem por ali, na quadra presente, aos automóveis que atravessam a vila e que aproveitam o momento para visitar a praia, com o que só temos a lucrar. Mas tal será impossível, dentro em pouco se lhe não passamos uma vistoria, desde o entroncamento na estrada nacional até ao Stadium e a não repararmos convenientemente. Ao respectivo sr. vereador ousamos chamar a atenção para este caso que se nos afigura de capital importância.

Alfredo Pinto

Com sua ex.ª familia chegou no dia 1 a nossa praia, que tanto aperiencia e que tanto lhe deve pela perlicia, valiosa e brilhante propaganda que dela faz na imprensa da capital, o sr. Alfredo Pinto, ilustre chefe de secção dos Seguros Sociais Obrigatórios.

Apresentamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

Milba do mar

No próximo domingo effectue-se na enseada da nossa praia, promovida pelo Sporting Club da Póvoa, a 5.ª prova desportiva da milha do mar para a disputa da taça de cujo detentor actual é o Sporting Club de Portugal.

Há grande sensação por saber-se a quem este ano caberá o disputado troféu, tão almejado de os concorrentes.

SCIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

A Póvoa e as suas crises económicas

XVII

De miserável, classifica Lacerda Lobo o estado das pescarias portuguesas no tempo em que fez o seu inquerito.

Diz o distinto autor da Memória que esse estado era produzido por causas tanto físicas, como morais; e que, se uma providencia publica não podesse, ao menos por um entrave que reduzisse ou eliminasse as causas de tal decadencia, ficariam as pescarias «reduzidas à ultima ruína; com ellas acabará a subsistencia de muitos portuguezes, e a nossa marinha soffrerá hum gravissimo dextrimento.»

Diz mais Lacerda Lobo que as grandes despesas com barcos e redes são incompatíveis com a grande pobreza em que vivem os pescadores; que, assim, são obrigados a dar uma parte do seu pescado aquelles que lhes facultam o uso de tais aparelhos, parte essa ainda cercada pelos direitos da matação e outros encargos e assim, reduzida a quantidade tal que nem chega para o seu modesto sustento e de sua familia; que tal penuria arrasta muitos pescadores à mendicancia, andando de porta em porta, no inverno, quando não podem ir ao mar; que o pescador apenas pode ficar com um quinto livre para si da pescaria que colhe, e esse quinto tem que ser vendido fresco, isto é por baixo preço, porque o pescador tem que adquirir o alimento do dia e os compradores em certa quantidade são almogaveiros que tem despesas com o carrão e pagam contribuições, em consequencia de posturas multiplicas que as estabelecem pela compra ou venda do peixe.

Pobre gente, pobre gente esta!

Continua o inquerito a falar acertadamente, parecendo ter sido feita ontem.

«A falta de educação na Arte de pesca he hum dos impedimentos, que mais se oppõe ao adiantamento das pescarias; porque o bom pescador deve ter: 1.º Um exacto conhecimento hydrográfico da Costa por onde navega e lança as suas redes; 2.º Dos lugares em que será mais útil fazer a pescaria; 3.º Dos peixes que se encontrão em maior abundancia, e daquelle que fazem as suas emigrações, e queelles que fazem as suas migrações, e quando: 4.º Conveem muito, que saiba o genero de pesca que devem escolher, acco-negando ás circumstancias, do lugar e do tempo; 5.º O rumo que deve seguir de noite, quanto tem precisão, ou de voltar para o mar os seus aparelhos, ou de voltar para o lugar da Costa onde sahio; 6.º A altura que tem o mar nos diferentes lugares, e conhecer aquelles onde he mais proveitoso fazer as suas ancoragens.»

«Todos estes conhecimentos adquirem-se com a pratica de muitos annos, por isso he necessario que os pescadores passem a maior parte da sua vida no continuo exercicio de muitas pescarias na Costa, e fóra della, fazendo repetidas, longas e trabalhosas navegações.»

«Das premissas que tenho estabelecido se conclue, que he muy conveniente, que os filhos de pescadores logo desde os seus primeiros annos sejam educados na Arte da pesca, que professado seus pais; que pouco a pouco se familiarizem com as agoas do mar fazendo em boteis pequenas viagens, e que depois deixando estas viagens, e maiores trabalhos satisfizos,prehenddo maiores trabalhos, persuaadido do modo de vida «que se propõem, persuadidos que delle podem tirar a subsistencia.»

«He quasi impossivel, que os filhos dos nossos pescadores se persuadão, que da pesca podem tirar a sua subsistencia, quando vivem na companhia de pais, que soffrendo diariamente muitos trabalhos, lutando com as ondas, e metidos em hum continuado perigo de vida, achão-se reduzidos à maior pobreza e miseria. Por esta razão o modo de vida de seus pais, e que muitos delles querião aprender alguns dos officios mecanicos.»

«Alinda que me fallasse a mencionada informação, he bem de acreditar o referido conhecimento, comparando a sorte de qui

Festa da Flor

PELA BENEFICENTE

Todos sabem que esta simpatica casa de Caridade, que tão cristilmente tem sido beneficiada pela generosidade e protecção de todos os povoenses e até de estranhos, senza distincção de côres politicas, mata a fome a muito desventurado e alivia a penúria de muita miséria.

E, no caminho do Bem como na causa da Caridade, não deve haver escorrecimentos, nem deve arrefecer os animos mais generosos. Este arrefecimento conduziria ao enervamento das melhores iniciativas e da cruzada de bem fazer; e do enervamento a morte a distancia não é larga.

Mais de cem escudos diários se tem gastado naquela benedita casa, que enxuga lágrimas e lenifica dôres. E só dos corações generosos ela vive «como também das iniciativas onde o verdadeiro Amor pelo proximo impera.

No último ano, foram auspiciosos os resultados da «festa da flor», levado: a cabo no dia 15 de agosto.

Com a mais viva satisfação constata a actual Direcção daquela casa de Caridade que foi cativante o modo como ao seu apelo acudiram distintas Senhoras, até á mais elevada posição social, organizando 4 grupos, para levarem a effeito, em prol da Beneficente, ou dos pobres, a «festa da flor», no dia 15 de agosto do presente ano.

No próximo numero, daremos se nos for possível, a organização desses grupos, com os lugares onde desempenharão a sua acção de muito bem fazer.

Bem hajam tão benemeritas Senhoras. Juntamente, com as bençãos de Deus, as lágrimas agradecidas dos pobres que as bendizem são já a recompensa dos seus generosos serviços, de tão boa vontade prestados.

Lei de imprensa

Já foi para a tolha official este mostrengo, parturejado em horas de mau humor e que prende as emprezas jornalisticas a uma gotilha vexatória.

Ao annunciarmos a sua applicação lavramos o nosso protesto pelo que ella representa de gravoso para os que lutam nesta escabrosa vida do jornal.

Concurso hipico

Na última semana deste mês realizar-se-há esta importante prova desportiva que costuma trazer à Póvoa brilhantes admiradores deste coreto.

E' seu presidente o Sporting da Póvoa e os dias destinados para a realisação d'esse concurso serão 26, 27 e 29 do corrente.

Combeles

O silvar dos apitos dos comboios que de instante a instante rasgam o espaço mesmo nas horas caídas da noite, dão-nos a impressão dum movimento importante da vida cittadina, chegando mesmo a parecer-se com um grande centro fabril.

professa qualquer officio meacanto com o do miseravel pescador; por exemplo, o habil papapeito, logo que aprende o seu officio, com huma modica despeza tem tudo aquillo que he preciso para o exercicio da sua Arte, nella encontra em todo o tempo do anno, e sem risco algum, huma segura subsistencia, não soffre outros incommodos, sendo aquelles a que estão sujeitas todos os que vivem na sociedade. O pescador, 1.º consome muitos annos em adquirir a conveniente idoneidade; 2.º precisa fazer muitas despesas nos aparelhos da pesca; 3.º o modico sustento que adquire, he somente naquelles dias, em que pode ir ao mar; 4.º vive cercado de continuados trabalhos, metido em perigos immitentes, cuberto de pobreza e miseria; 5.º em muitos lugares da Costa não tem privilegio algum, e os menores incommodos e vexações, que soffre, são os diretos que paga do seu pescado.»

Outros causos vão ser apontados, nesta ordem de idelas.

M. S.